

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Zípora Rodrigues Ribeiro²
Rosangela Hanel Dias³

RESUMO

Este trabalho apresenta as origens da literatura infantil e seu percurso histórico. Por meio desse, buscou-se compreender como a literatura infantil contribui no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, bem como as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. O artigo propõe refletir a relevância do texto literário em sala de aula, trazendo à tona possíveis estratégias de trabalho com os pequenos leitores, convidando-os à construção da aprendizagem significativa por meio da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Desenvolvimento. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

A literatura infantil é um tema de grande relevância, pois, através dela é possível ler, interpretar, representar e compreender o mundo. Tendo em vista que a leitura literária implica a aprendizagem por meio da palavra, a mesma faz-se indispensável dentro da escola, já que esse, é um espaço potencializador do conhecimento. Nesse sentido, a escola exerce um papel fundamental ao desenvolvimento do ato de ler, visto que a aprendizagem da leitura e da escrita é atribuição da escolarização da criança. Estimular a leitura desde a infância é primordial, nem todas as famílias cultivam tal hábito, dessa forma, compete a escola promover práticas literárias para despertar o gosto pela leitura e pela escrita.

Partindo do pressuposto de que a literatura infantil pode ser uma ferramenta de ensino, buscou-se, por meio desse estudo, responder a seguinte questão: Quais as contribuições da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?

Nesse contexto, a escolha do tema da presente pesquisa, justifica-se por entender a leitura como processo formador e norteador ao educando, preparando-o desde a infância para ler e significar o mundo. Outra questão instigante é compreender como ocorre a formação de leitores contemporâneos e o papel pedagógico, tendo como objetivo conhecer a trajetória histórica da literatura infantil, verificar suas contribuições no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e apresentar possíveis práticas de leitura que possibilitem o

¹ Artigo elaborado para a conclusão do Curso de Graduação de Pedagogia, da Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo.

³ Doutora em Ciências da Educação. Professora da FAED/UPF. Orientadora TCC.

desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

O trabalho foi desenvolvido por meio do método da pesquisa bibliográfica, tendo como base a leitura e análises de livros de autores consagrados no estudo do tema, tais como: Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim, Ligia Cademartori, Teresa Colomer, entre outros livros e artigos.

O texto encontra-se dividido em três momentos: o primeiro momento apresenta o percurso histórico, dando ênfase ao surgimento da literatura infantil desde o contexto mundial, focalizando no Brasil; o segundo apresentará quais as suas contribuições no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança; por fim, o terceiro momento busca apresentar o papel da literatura infantil no contexto escolar, enfatizando os benefícios do trabalho com o texto literário em sala de aula e refletindo possíveis estratégias de leitura a serem desenvolvidas com as crianças.

1 O surgimento da Literatura Infantil

Conforme Rodrigues et al. (2013), embora já houvessem alguns manuscritos voltados às crianças, a literatura infantil surge, apenas, devido algumas mudanças sociais, partindo de uma nova concepção de criança. “No entanto, não se produz uma literatura única para as crianças, mas são feitas adaptações dos contos populares” (RODRIGUES et al., 2013, p. 2).

A literatura infantil nasce a partir de algumas transformações sociais e tem suas origens na Europa. Apesar de já existir manuscritos destinados às crianças, como tratados de pedagogia, escritos pelos protestantes com fins religiosos, a literatura pedagógica, na cultura erudita e a literatura oral, de vertente popular, o francês Charles Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantil (RODRIGUES et al., 2013, p. 3).

De acordo com Cademartori (1986 apud RODRIGUES et al., 2013), no século XVII, Perrault realiza uma pesquisa das narrativas populares e lendas da Idade Média e adapta-as, concedendo-lhes valores comportamentais da classe burguesa, concebendo assim, os chamados contos de fadas.

Segundo Diogenes e Justo (2019), as primeiras obras de literatura infantil foram escritas no final do século XVII e meados do século XVIII, tendo propósito educativo e moralizador. Com isso, a literatura infantil ganhou forma, a partir das histórias contadas por Charles Perrault para Luís XIV, na França no século XVII.

A partir desse momento, a criança passa a ser considerada um ser com necessidades e características diferentes dos adultos e, principalmente, um ser que necessita de uma educação diferenciada para a vida adulta. Perrault coletava as narrativas populares e adaptava-as, tornando-as viáveis ao público infantil, acrescentando-lhes valores que correspondiam ao gosto da classe à qual era destinada, a burguesia. (RODRIGUES et al., 2013, p. 4).

Segundo Cunha (1999 apud DIOGENES; JUSTO, 2019), nesse momento, as crianças passam a ser vistas como um ser diferente do adulto, com características próprias, surgindo assim, a necessidade de se pensar uma educação especial, direcionada a elas, que fornecesse subsídios para a vida adulta. Dessa forma, destinam-se histórias para o público infantil, já que há uma nova concepção de infância, a partir de então, surge a literatura infantil, uma literatura destinada à criança. Anterior a esse período, não se escrevia para crianças, pois até então, as mesmas eram vistas como “adultos pequenos”.

Cademartori (1986 apud RODRIGUES et al., 2013), ressalta que, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm desempenham um grande papel no surgimento da literatura infantil, pois no século XIX, coletaram contos na Alemanha, e transformaram-nos em literatura infantil. “Entre os mais conhecidos dos contos de Grimm, que circulam em tradução portuguesa, estão: A bela adormecida, Os músicos de Bremen, Os sete anões e a branca de neve, O chapeuzinho vermelho, A gata borralheira” (COELHO 1998 apud RODRIGUES et al., 2013, p. 6).

1.1 A história da Literatura Infantil no Brasil

De acordo com Cunha (1999 apud DIOGENES; JUSTO, 2019), no Brasil, foi Monteiro Lobato o verdadeiro pioneiro da Literatura Infantil. O escritor destinou obras ao público infantil em um tempo e espaço determinado, contemplando em suas histórias, a realidade daquele período. “As obras infantis de Lobato antecipam uma realidade que supera os preconceitos históricos e ignora o moralismo tão presente nas obras destinadas à criança, na época, tais como a moral oficial, os preceitos religiosos e as normas estatais” (CADEMARTORI, 1986 apud RODRIGUES et al., 2013, p. 6).

Diogenes e Justo (2019), destacam que, por intermédio de suas escritas, Lobato retratou o Brasil de sua época, a sociedade, valores, política, além de romper com um tipo de literatura ideológica, que até então, era consumida pelas crianças em minorias, visto que a maioria era privada do acesso aos livros e ao conhecimento.

Por não gostar muito das traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista ardoroso, Lobato desenvolveu aventuras para nossas crianças com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. O sítio do Picapau Amarelo é um exemplo disso, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira. (RODRIGUES et al., 2013, p. 5).

Ainda conforme o autor, grande parte das produções literárias de Lobato, ocorrem no Sítio do Pica Pau Amarelo, tendo personagens consagrados, tais como: Dona Benta, seus netos Pedrinho e Narizinho, Tia Nastácia, boneca Emília, Visconde de Sabugosa, o porco Rabicó, o rinoceronte Quindim, entre outros. “O conhecimento e a esperteza eram características principais de seus personagens, e a criatividade e a liberdade dos habitantes do local eram responsáveis por fazer o sítio prosperar” (CADERMATORI, 1986 apud RODRIGUES et al., 2013, p. 6).

Embora Lobato tenha adaptado os contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de outros autores tradicionais, foram as suas obras que ganharam maior destaque em nosso país. “As principais e mais conhecidas são: A menina do narizinho arrebitado, Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho, Emília no país da gramática, Memórias de Emília, Jeca Tatuzinho, entre tantas outras” (RODRIGUES et al., 2013, p. 6). Após “a era Lobato”, no Brasil, as produções literárias ficaram paradas. E, é a partir dos anos 70 que é retomado esse gênero no país. Rodrigues et al., (2013), entende que considerando que o analfabetismo é um desafio presente no Brasil, houve, nesse período, a tentativa de eliminar esse problema, com o investimento na alfabetização de adultos, com o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que não obteve resultados satisfatórios. “Isso se justifica pelo crescente aumento da classe média, do consumo de livros e pela elevação do nível de escolaridade, ocasionado pela reforma do ensino” (RODRIGUES et al., 2013, p. 6). Assim, investe-se no ensino básico e na leitura:

A continuidade da situação de subdesenvolvimento no Brasil mostrou que os problemas não se resolviam com o letramento dos adultos, nem com a facilidade de ingressar no ensino superior. Diante dessa situação, buscou-se uma nova alternativa: investir no ensino básico, valorizando o livro como instrumento indispensável para o desenvolvimento intelectual das crianças (RODRIGUES et al., 2013, p. 6-7).

A partir de então, a Literatura Infantil passou a ser vista como uma ferramenta de cultura e ensino, indispensável para suprir as lacunas no sistema educacional. Desse modo, Diogenes e Justo (2019), compreendem, que ao longo dos anos, os livros infantis passaram a conquistar um status artístico cultural, deixando de lado o caráter utilitário e moralista. Dessa forma, a literatura infantil propôs novas aspirações, trazendo à tona, investigações e diálogos acerca de valores estabelecidos na época. Assim, uma das novas funções da literatura infantil é a

renovação da linguagem e seus contextos, possibilitando às crianças, o reconhecimento com a história, a expansão dos saberes e a construção de conhecimentos.

2 Leitura literária na infância: contribuições no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança

Segundo Cardemartori (1986 apud RODRIGUES et al., 2013), a literatura infantil é a literatura destinada à criança, essa, tem como foco principal, desenvolver, por meio do fictício e da fantasia, maneiras de interpretar o mundo, contribuindo para que a criança desenvolva seus próprios conceitos.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Por conseguinte, é possível compreender a relevância da literatura infantil no desenvolvimento da criança e como a mesma tem relação com as emoções dos pequenos.

Durante a infância, acontecem os primeiros contatos com os livros literários e com a contação de histórias, muitas vezes apresentadas pelos pais, mediante aos famosos contos de fadas. Nessa etapa, o incentivo à leitura deve acontecer de forma contextualizada à realidade da criança, para que este, torne-se um processo de aprendizagem, permeado de significado. “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas [...] livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais...[...].” (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Para Bettelheim (2019, p.10), à medida em que a criança se desenvolve, ela passa a compreender melhor a si, e conseqüentemente aos outros, eventualmente, podendo se relacionar de forma mais satisfatória e significativa. “Quando as crianças são pequenas, é a literatura que canaliza melhor esse tipo de informação” (BETTELHEIM 2019, p. 10). Nesse sentido, a literatura infantil é uma grande aliada na busca por significados, pois é através das histórias que as crianças lidam com suas emoções e solucionam problemas.

[...] é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como os personagens fizeram) ...é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos

impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...] (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

De acordo com Gurgel (2014), a literatura infantil contribui para além do prazer proporcionado ao ouvir ou ler histórias, ela insere a criança nas complexidades de linguagens, ideias, valores e sentimentos que norteiam a vida. A mesma estimula o imaginário e promove novas ideias para solucionar questões de curiosidades.

Coelho (1986 apud GURGEL, 2014), argumenta que, literatura é a arte que envolve a criatividade por meio da palavra, possibilita a criação de um universo livre que dá escopo a fantasia e a imaginação, contribuindo para o pensar livre da criança. “É fundamental que cada criança tenha o gosto e prazer pela leitura, pois essa é uma grandeza essencial na vida de qualquer ser humano, já que quando lemos estamos exercitando a mente e acentuando nossa inteligência” (GURGEL, 2014, p. 4).

A consolidação de uma linguagem interior da qual emerge a literatura, a consolidação de uma estrutura mental, o cultivo do pensamento abstrato que é, essencialmente, linguagem, a luta por recriar continuamente em relação aos princípios de verdade, justiça, liberdade, beleza, generosidade, tudo isso marca o caminho do progresso e da convivência. E isto é, por sua vez, cultivo e cultura das palavras, revisão do imenso legado escrito, que não é outra coisa senão pensar com o que já pensado, com o já desejado; definitivamente, sonhar os sonhos das palavras, que dorme no legado da tradição escrita, da tradição real e que ao sonhar com elas as despertamos e, ao mesmo tempo que as despertamos, despertamos com elas a nós mesmos (LLEDÓ, 1964, p. 63 apud COLOMER, 2009, p.20).

Diante disso, percebe-se que a literatura infantil é fundamental para a vida das crianças, pois ela instiga a leitura por meio do atrativo e do belo, despertando saberes indispensáveis na formação humana e intelectual, sobre si e o mundo. Compreende-se também, que a mesma promove a aprendizagem dos pequenos, impactando no desenvolvimento comportamental, emocional e intelectual, assim, influenciando em todos os aspectos da educação da criança.

2.1. Leitura literária na infância: autonomia cognitiva e social

Vivemos em uma sociedade em que o conhecimento se encontra, prioritariamente, no registro escrito, com isso, a leitura é primordial e essencial à formação humana, cognitiva e social, assim, torna-se inevitável saber ler e significar as letras, pois dessa forma, dá-se sentido ao mundo.

Em uma sociedade na qual grande parte do conhecimento se concentra no registro escrito, a leitura configura-se como uma das atividades humanas mais importantes para a interação social. Todos nós sabemos o que significa saber ler com autonomia e por que aprender a ler é visto como um divisor de águas na vida de qualquer pessoa (DICKEL et al., 2016, p. 45).

Visto que a leitura é um veículo de emancipação social, a literatura infantil, implica no desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois é através dessa, que os pequenos são introduzidos ao mundo da leitura, escrita, imaginação e da resolução de conflitos.

Dessa forma, a leitura é indispensável na sociedade e para o desenvolvimento da autonomia social dos sujeitos, assim, compete ao adulto leitor, estimular a formação de jovens leitores, capazes de compreender o que estão lendo. A produção de conhecimento, ideias, opinião, pensamento reflexivo, inicia-se no ato de ler. Porque “A criança é ávida por aprender, ao iniciar-se no mundo da leitura, começa a trilhar um caminho que é só dela, à semelhança de quando começa a andar com suas próprias pernas. Ela faz o caminho, estabelece a direção e o ritmo” (DICKEL et al., 2016, p.45).

3. A leitura literária na escola: contribuições no processo de ensino e aprendizagem

Nas últimas décadas, o estímulo à leitura é um dos temas mais pensados na área educacional, despertando a dedicação e a curiosidade da comunidade escolar. O tema é de grande relevância, pois quando se refere à educação por meio da leitura, contempla-se os conhecimentos adquiridos no contato com os livros, não apenas em termos de currículo, mas também de valores sociais e humanos, por consequência o conhecimento da realidade, constituído por meio da palavra. “O acesso à linguagem escrita supõe um avanço na possibilidade de simbolizar a realidade” (COLOMER 2009, p.53).

Conforme Freire (1986 apud GURGEL, 2014, p. 5), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Nesse sentido, compreende-se que a criança já traz consigo conhecimentos acerca do mundo letrado, antecedendo a escola, o que torna a aprendizagem mais significativa, dessa forma, compete a escola, reconhecer os conhecimentos prévios das crianças e usá-los como subsídio na aprendizagem dentro da sala de aula. Visto que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorre a inserção da criança no mundo letrado, onde há a maior concentração da leitura e da escrita, é fundamental que essa criança, tenha acesso a leitura fora do espaço da escola, tornando-se essencial que a família realize contações de histórias, facilite o acesso aos livros e reforce os saberes construídos no espaço escolar. “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da

aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 2001, p.16).

Para Gurgel (2014), na atualidade, a literatura infantil expande sua verdadeira funcionalidade, colaborando assim, para a formação de uma criança leitora, estimulando os conhecimentos em relação à escrita e a leitura, conseqüentemente a promoção da alfabetização.

Nesse sentido, a literatura infantil tem contribuído com o processo ensino – aprendizagem, sendo uma ferramenta facilitadora para a apreensão da escrita e da leitura. Por isso é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula (GURGEL, 2014, p. 5).

O autor ainda destaca que, perante a influência da mídia na atualidade, é fundamental que os pais, em conjunto da escola, atuem despertando o gosto pela leitura desde os anos iniciais, para que, na medida em que for amadurecendo, a criança venha a ser um adulto capaz de realizar uma leitura mais ampla, ou seja, ler para além do que é exposto, com formação de opinião própria, por intermédio de uma visão crítica sobre o mundo a sua volta.

Cardemartori (2010), compreende que a criança que lê e que gosta de livros, geralmente, têm mais facilidade em leitura e escrita, além de ter um repertório de informações mais amplo e maior sensibilidade para perceber e analisar fatos e acontecimentos, porém, não é essa a principal finalidade da obra literária infantil, mas possibilitar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos. O ato de ler, promove o desenvolvimento de uma relação criativa, crítica e libertadora entre os saberes. “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... [...]” (ABRAMOVICH, 2001, p.143).

A leitura promove o diálogo e a argumentação, gerando trocas de experiências entre as próprias crianças, por conseguinte, o leitor inicial passa a “preparar-se” para o processo de “leitura reflexão”, nesse sentido, há a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do pensamento reflexivo.

[...] De forma semelhante, a literatura oferece importantíssimos suportes e modelos para compreender e representar a vida interior, os afetos, as ideias, as projeções fantásticas e também, modelos para representarmos nosso passado, o de nossa gente e o de nossos povos, a história (CASARINI; FEDERICIS, 1988 apud COLOMER, 2009, p. 29).

A literatura é entendida como possibilidade em que se “auto-organiza e se auto-representa o imaginário antropológico e cultural, um dos espaços em que as culturas se formam,

se encontram com outras culturas...” (CASARINI; FEDERECIS, 1988 apud COLOMER, 2009, p.29). A partir disso, torna-se possível, refletir a leitura como conhecimento não apenas da linguagem, mas em relação à história, geografia, sociologia, entre tantos outros saberes que somente a literatura proporciona. “É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia [...]” (ABRAMOVICH, 2001, p.17).

Por tanto, considerando que a leitura literária pode ser uma ferramenta de ensino, destaca-se a relevância da escola e o compromisso que as instituições têm em relação à promoção do conhecimento, por meio da literatura infantil. Fato é, que a escola é um espaço potencializador de aprendizagens, dessa forma, compete a ela, desenvolver e trabalhar a leitura como ferramenta do conhecimento. Segundo Coelho (2000, p. 15-16 apud DIOGENES e JUSTO, 2019, p.8):

A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançados às bases para formação do indivíduo. É, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam significados, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

A escola pode vir a contribuir na formação de jovens leitores, para tanto, é necessário, que os educadores, busquem apresentar ideias, conhecimentos e possibilidades aos educandos, demonstrando o prazer e as aprendizagens que apenas a literatura proporciona. Ressalta-se que, a literatura infantil, além de contribuir na construção de uma aprendizagem expressiva, torna as aulas mais atrativas e instigantes, convidando os alunos a participação significativa.

3.1 A leitura literária em sala de aula

Segundo Colomer (2009), formar estudantes como cidadãos da cultura escrita é um dos objetivos primordiais da escola. Nos anos iniciais do ensino fundamental, há a maior concentração da leitura e escrita, assim, busca-se pensar formas de incorporar a prática de leitura no contexto da sala de aula, tornando o processo de alfabetização, prazeroso e significativo, por meio do ato de ler.

Para Gurgel (2014), a literatura infantil contribui no processo de ensino-aprendizagem, sendo essa, uma ferramenta de facilitação na compreensão da escrita e da leitura. Diante disso,

é de grande relevância que o trabalho com o texto literário, seja introduzido às práticas cotidianas da sala de aula. “[...] É por meio dessas situações que as crianças podem ampliar os saberes linguísticos que já possuem, reestruturá-los e/ou construí-los com vistas ao domínio da língua em todas as suas possibilidades e manifestações” (DICKEL, et al., 2016, p.67).

Conforme Gurgel (2014), o momento da contação de histórias encanta as crianças, atraindo a sua atenção e provocando sua imaginação. No instante em que os textos literários são utilizados como recurso pedagógico, é necessário ambientar as situações, ou seja, criar ocasiões significativas para que ocorra a realização da leitura e conseqüentemente da aprendizagem escrita, produzindo reações, interações da subjetividade do conhecimento.

Diogenes e Justo (2019), compreendem que compete ao professor, leitor adulto, pensar formas de trabalhar a literatura infantil em sala de aula, apresentar à criança a magnitude, e por conseqüência, os benefícios que o mundo literário pode proporcionar. Ressalta-se que, o literário abrange inúmeras formas de aprendizagem, pois um pequeno texto, um verso e uma poesia, fornece ao professor variadas abordagens, inclusive a reflexão acerca das questões sociais.

Contudo, para que o processo de leitura se torne prazeroso e expressivo, é importante que o professor, demonstre a criança a alegria, o prazer e a realização que a literatura nos proporciona. “[...] quando nosso melhor amigo nos diz que leu um livro maravilhoso e pensa que nós também devemos lê-lo, o que faz nos ajudar para começar é dizer-nos o que nele encontrou [...] Isso é, exatamente, o que os promotores de leitura fazem sempre: convencer-nos a ler” (CHAMBERS, 1997, p. 6-7 apud COLOMER, 2009, p. 101).

Para isso, é fundamental compreender e planejar atividades com fundamentação pedagógica, tais como: projetos construídos a partir de obras literárias, que contemplem conhecimentos relacionados à realidade da criança, contação de histórias com recursos lúdicos, brincadeiras e dinâmicas voltadas para a história que foi trabalhada. Após a leitura das obras literárias, pode-se trabalhar a releitura das mesmas, em forma de poesias, teatros, mesclando assim, as diferentes linguagens.

Portanto, entende-se que as práticas de leitura, além de facilitar e contribuir no processo de ensino-aprendizagem das crianças, norteiam a atuação dos profissionais docentes, fornecendo subsídios para melhor desempenho do docente, situando o educador na relação teoria e prática em sala de aula.

3.2 Estratégias de leitura: antes, durante e depois da leitura

Planejar o trabalho com o texto literário em sala de aula é fundamental. Dessa forma, compete ao educador, compreender e pensar o desenvolvimento das atividades, conforme o andamento da turma, respeitando as particularidades de cada criança, assim, potencializando a aprendizagens dos pequenos. Para tanto, o educador pode aprimorar-se acerca das estratégias de leitura, já que essas têm como objetivo facilitar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Segundo Dickel et al., (2016), compreende-se que as estratégias de leitura norteiam o processo de interação do leitor com o texto literário, ou seja, as hipóteses inteligentes em relação ao percurso mais viável a adotar quando deparar-se com um texto escrito.

Elas ocorrem e precisam ser explicitadas aos estudantes **antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura**. São formas de exercício de autodireção e autocontrole, pois guiam o leitor à consecução de seu objetivo de leitura, permitem-lhe a tomada de consciência do que favorece ou impede essa busca, viabilizam a avaliação de sua conduta frente aos objetivos e dão a possibilidade de modificá-la, caso seja necessário (DICKEL et al., 2016, p.50).

Com isso, entende-se que, para iniciar o trabalho com o texto literário, ou seja, **antes da leitura**, “o movimento a ser feito deve ser em direção aos índices textuais que permitem pressupor o conteúdo do texto, como título, ilustrações, cabeçalhos, suportes” (DICKEL et al., 2016, p. 50).

Para Abramovich (2001), o livro é um objeto rico, no qual podemos realizar variados aprofundamentos, há tanto para explorar em um livro, o que perceber, o que discutir e o que analisar. Inicia-se a discussão pela capa: Como ela é? bonita? Quais elementos a constituem?

E o objeto livro... há tanto o que perceber, o que comentar, o que olhar, o que opinar a respeito!... A começar pela capa (se bonita, feia, atraente, boba, sem nada a ver com a narrativa...), do título – que, afinal, são o primeiro contato que se tem com o volume: o impacto visual e a curiosidade despertada ou adormecida... E o por que não discutir a encadernação, do desprazer que é ver um livro amado desfolhando, descolando, nem dando mais para virar a página? [...] (ABRAMOVICH, 2001, p. 145).

Observa-se que há tanto para discutir em relação a um livro, despertando a curiosidade das crianças apenas pelo visual. Ao serem apresentadas ao livro, as crianças podem ser questionadas: qual será a história que há nesse livro? Será que tem relação com a arte da capa? Segundo Abramovich (2001), ao folhear um livro, juntamente com as crianças, pode-se discutir as artes que encontramos nas páginas: será que esse desenho corresponde ao que está escrito

nessa página? “E se as letras eram grandonas, gostosas de ler, ou pequenas, apertadinhas, sendo necessário um binóculo para poder seguir aquelas letras tão mínimas?” (ABRAMOVICH, 2001, p. 145).

A autora ainda destaca que, pode-se analisar e comentar o formato do livro: retangular, grande ou pequeno. “[...] Aprender a ler a orelha (se tiver...), enfim, a deglutir e a enxergar o livro como um todo e o todo do livro” (ABRAMOVICH, 2001, p. 146).

Uma outra estratégia de trabalho com a literatura infantil é a contação de histórias, a partir disso, pode-se trabalhar estratégias **durante a leitura** “formular previsões sobre o texto a ser lido: suspender a leitura e perguntar algo que evoque uma hipótese a ser confrontada na continuidade do texto” (DICKEL et al., 2016 p. 51). Portanto, ao longo da contação, pode-se pausar a leitura e levantar questionamentos às crianças, para que elas pensem em relação ao desenvolvimento da história conforme o seguimento da leitura.

Conforme Abramovich (2001), para contar histórias, é importante saber como realizar. Pois, é através dessa estratégia que se aprendem novas palavras e descobre-se as suas sonoridades. Por meio da contação de histórias se brinca com a melodia dos versos, com o jogo das palavras. “[...] Contar histórias é uma arte...e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.” (ABRAMOVICH, 2001, p. 12).

Daí quando se vai ler uma história – seja qual for - para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o folego ou fazendo ponto final quando aquela ideia continuava, deslizando, na página ao lado... (ABRAMOVICH, 2001, p. 18-20).

Destaca-se a relevância da utilização de recursos pedagógicos e da ambientação do espaço na hora da contação de histórias.

[...] é bom que quem esteja contando a história crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba dar pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na casa do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o amanhã do bandido e outras coisas mais... (ABRAMOVICH, 2001, p.21).

Abramovich (2001), compreende que, para iniciar o momento de contação de histórias o educador deve encantar e chamar a atenção do escutador desde o início, para isso, deve-se

munir de ferramentas que facilitem a contação, como o ritmo do conto, ou seja, “O professor precisa curtir o ritmo que cada narrativa pede e até exige” (ABRAMOVICH, 2001, p. 21). Através da leitura, demonstrar a emoção que a história busca apresentar, para que as crianças compreendam o real significado de determinada história

No momento **depois da leitura**, “trabalhar com os estudantes o que significa a ideia principal de um texto e em que medida essa informação se faz importante para ler e compreender o texto e aprender algo com ele” (SOLÉ, 1998, p.130 apud DICKEL et al., 2016 p. 51). Com isso, pode-se realizar “debates literários”, ou seja, a discussão acerca do livro, quais os principais personagens, e o que foi significativo ao longo da história.

E também pode haver ocasiões em que se troquem opiniões...E constatar que cada um pode ter amado ou detestado o mesmo livro, por razões mui diferentes...Ou através dos olhos do colega, se deter em aspectos que não havia notado, se dado conta... E talvez – por isso – mudar de opinião (em relação a uma parte, a um personagem, parágrafo/capítulo, ou até em relação ao todo...) (ABRAMOVICH, 2001, p. 147)

Para Abramovich (2001), o grupo pode trocar apreciações e perceber que não é necessário haver unanimidade de opinião, mas aprender a respeitar diferentes pontos de vistas e as diferentes formas de perceber, ler e valorizar a história. Ressalta-se que, é possível trabalhar com a linguagem escrita, o funcionamento da língua por meio da relação entre as palavras e as ideias encontradas no texto literário.

É perceptível que o trabalho com o texto literário, pode ser um instrumento rico na promoção de conhecimentos e na aprendizagem das crianças, entretanto, o educador deve pensar formas de incorporar tais práticas no contexto escolar, conforme a realidade da turma que se pretende desenvolver a atividade, construindo novos saberes e revigorando novas possibilidades de aprendizagens.

Considerações finais

Através da presente pesquisa, compreende-se que, a literatura infantil, quando introduzida na vida das crianças, pode ser uma ferramenta de ensino de suma importância no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois, é nessa fase que as crianças se encontram na alfabetização. Com isso, a literatura infantil, insere os pequenos nas complexidades de linguagens, instiga a autonomia cognitiva e social da criança, levando-a a questionar, argumentar e buscar possíveis hipóteses para as resoluções de conflitos.

Por meio da literatura infantil, a criança tem a possibilidade de lidar com situações, compreender melhor a si e aos outros, o que implica a aprendizagem sobre o mundo que a cerca. Ressalta-se, o papel da escola no compromisso com a leitura, pois inúmeras vezes, as crianças têm acessos aos livros apenas no espaço escolar, dessa forma, o educador exerce um papel fundamental, sendo necessário que o mesmo demonstre gosto pelo ato de ler e pense estratégias de leitura, inserindo as práticas literárias no cotidiano da sala de aula, assim, potencializando a aprendizagem das crianças mediante a palavra.

Concluo que, ler é magnífico, é um ato de liberdade, pois através da leitura acentuamos o nosso pensamento e a nossa autonomia crítica social. A leitura sempre será de suma importância, já que é através dela, que temos acesso a um dos mais importantes legados da humanidade: a escrita.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2001. 174 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 446p.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Brasiliense, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aGvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=literatura+infantil&ots=75QIFlpza1&sig=NTge02tcxHGmORMuVbZrPjBd5Q>. Acesso em: 15 out. 2020.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2009.

DICKEL, Adriana. **Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2016. 221 p. (Entre nós - ensino fundamental anos iniciais). ISBN 9788555900150.

DIOGENES, Aparecida Juliana Perez; JUSTO, Rosangela Ribeiro da Silva. **A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/5.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

GURGEL, Iure Coutre; DE PATU, Avançado. **As contribuições da Literatura Infantil no processo de Ensino-aprendizagem**, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_16_06_2014_23_19_53_idinscrito_1221_ccda0da0434ff4b466ba53669bd63a9a.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

RODRIGUES, Scheila Leal et al. Literatura infantil: origens e tendências. **Seminário internacional de educação no mercosul**, v. 15, 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF>. Acesso em: 25 out.2020.